ANO 13.º — Sabado, 17 de Julho de 1920 — Numero 632

O DEMOCRATA

SEMANARIO REPUBLICANO DE AVEIRO

DIRECTOR e EDITOR
Arnaldo Ribeiro

PROPRIEDADE DA EMPREZA

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
«Tipografia Social», de Procopio d'Oliveira—ILHAVO.

Redacção e Administração, Rua Direita, n.º 54—AVEIRO

DENTISTAS, TODOS!

Como é sabido, já não teem conta os grupos, grupelhos e grupinhos que aí se hão formado cheios de magnificas intenções, segundo dizem, mas, no fundo, tão falhos de sentimentos patrioticos que se ainda não lograram dar com o país em pantana é porque alguma força oculta, quiçá alguma bôa estrela nos tem guiado, desviando-nos do abismo que se nos escancara, profundo, deante de tanta insensatez, de tanta falta de brio, de tanto impudor como esse que a todo o momento manifestam os politicos das altas regiões, em completo divorcio com a nação, em desacordo constante com a economia, os bons costumes e a moralidade de que a Republica se devia cercar para cumprir integralmente a sua missão e integralmente tambem presidir aos destinos dum povo, que só não é feliz porque teve a ingenuidade de acreditar em certos parlapatões na vez de os correr a chicote como se afirma Cristo ter feito aos vendilhões do templo.

Primeiro apareceram os afonsistas, os almeidistas e os camachistas. Depois vieram os machadistas, a seguir os pimentistas, mais tarde os sidonistas e por ultimo os dominguistas, os alvaristas e os silvistas. Mas vieram porque os superiores interesses do país os chamassem, porque era necessario que viessem ou a sua presença se tornava indispensavel para a resolução dos varios problemas de que depende a vida da nação? Quem fala nisso. Se o país nada tinha lucrado com a constituição dos tres partidos logo após o advento da Republica, como haviam de surgir melhores dias com a fragmentação dos mesmos levada ao extremo de cada qual se achar no direito de organisar grupo á parte com a agravante de se opor á marcha ascensacional da nossa felicidade?

Vêde esse Parlamento. Tem sido um verdadeiro ninho onde se geram todas as dissidencias, donde partem todas as questões, onde se ha estabelecido a maior discordia. Ora com gente assim é impossivel arriscar um passo quanto mais segui-la na convicção de que alguma coisa de proveitoso se consegue em beneficio da Patria e da Republica. Por isso nós diremos dos sidonistas, dos dominguistas, dos alvaristas e dos silvistas o mesmo que já nos não escondiamos de dizer dos afonsistas, dos almeidistas, dos camachistas, dos machadistas e dos pimentistas—dentistas, todos, é que eles são.

REPUBLICANOS

Do *Diario Livre*, secção a cargo de José do Vale no Mundo:

Para o critério simplista de muita gente isto de ser bom republicano é coisa facil, bastando para o efeito inscrever-se no cadastro partidário, ser socio de um centro, pagar mensalmente a quota ou—ainda mais barato—afirmar simplesmente que se é. Como tudo isso é insignificante para se ser republicano. Tornam-se indispensáveis outras qualidades mais fortes, mais nobres, que não se fingem antes se criam na consciência. A República, mais do que um regime politico, circunscrito á actividade tantas vezes nocivas do Terreiro do Paço, é uma fórmula de moral superior expressão na sua bela trilogia—Liberdade, Egualdade, Fraternidade. Tem-se mentido por vezes a essa trilogia? Sem dúvida. Mas nem por êsse facto ela deixa de constituir a base essencial da Democracia, o fundamento de todo o sistema republicano. Não basta, porêm apregoar essa fórmula: é principal aplica-la na existência, querendo a sua realização para nós e para os outros. As exteriorizações nada significam. Vimos por ocasião do 5 de Outubro alguns monárquicos de laços e gravatas com as côres verde e vermelha, sem que por esse facto passem a ser republicanos. Esses simbolos apenas lhes serviam para misera defesa pessoal.

O indispensavel é ter a República no coração e aplicar as suas doutrinas a toda a vida social. A República não é uma ideia fechada insusceptivel de reforma. E' antes um instrumento de progresso capaz de modificar inteiramente o modo de ser da sociedade, melhorando-o. Compreender a República nas suas bases fundamentais é que implica ser um bom republicano capaz de servir o regime e de ser útil ao Pais. De outra forma, administrando e fazendo justiça á moda monarquica, não.

A verdade triste é que pouca gente se encontra ainda preparada para efectivar a República pelo exacto cumprimento dos seus deveres e pela regular exigência dos seus direitos. O espirito de favoritismo domina a maior parte.

A desigualdade, a iniquidade, o previlégio, dominam o mundo—estabelecendo-se nos individuos como males inevitaveis e irremediaveis. Eis porque se torno indispensável regressar ás horas febris da propaganda, sacudindo as consciências para a vitória final. E' aspera a jornada, fatigante o caminho a atravessar, dolorosas as contrariedades que tendem a formar-se,—mas a causa é bela e convida a uma luta, finda a qual a consciencia repousará tranquilamente.

Escusado será dizer que, de plenissimo acordo com esta doutrina, temos para nós a convicção absoluta de ser ela a unica ainda capaz de perdurar no espirito dos que trabalham pelo engrandecimento do regimen, dando-lhe, nesse sentido, o melhor do seu esforço para o expurgar da lepra que o avassala e corrompe, como se outra sorte não merecesse para, honrosamente, cumprir, neste pequeno recanto do ocidente, a sua delicada missão.

Bichêsa: tem paciencia, mas cada vez te considerâmos mais em baixo apezar de explires republica por todos os póros.

A ti e á tua gente.

UM TESTAMENTO

Trunfo é oiros!

Reproduzimos a seguir alguns trechos dum artigo escrito por Emidio de Oliveira antes da morte o surpreender e que, por ser uma lição, merece que o arquivemos nas colunas do *Democrata*, onde por outras palavras, tanto se tem dito a confirmar as traçadas pelo desiludido jornalista republicano ao despedir-se da vida. Como repositorio de verdades, crêmo-lo, não tem aparecido, nos ultimos tempos, outro mais completo e de pena mais autorisada.

. . . .

Tudo perdido! O sacrificio, a audacia, a simplicidade dos bons, o gesto dos valentes, a esperança dos trabalhadores, os planos de regeneração e de fortuna—tudo perdido!

. . . .

O que apareceu, o que preocupou o momento em que ia ser escripta a palavra portadora da paz e da fortuna foi o bando dos ambiciosos, foi a cubiça dos despreziveis, foi a reacção violenta dos maus instinctos, a sêde do ganho, a unha negra e curva da vilanagem que acompanha sempre a marcha gloriosa dos conquistadores. A doce republica dos sonhadores foi entregue aos fabricantes da sua propria fortuna, e tudo se esqueceu do passado no crédo dos arquitectos do regimen, que devia ser uma pacificação, mas que se formou o seu remorso. O jacobinismo, que é doutrina dos arrivistas audazes, tomou conta de tudo: do dinheiro, das honrarias, das sinecuras, das catedras, do ensino, de todos os postos d'onde se pudesse descurtinar a passagem do mercador inofensivo, do banqueiro despreocupado, do artista descuidado e simples e que tudo sofrera para assistir á alvorada republicana.

Tomadas todas as encruzilhadas, a enxada do trabalhador encarreirando para a sua vessada as aguas regionaes, nada mais natural do que a prosperidade dos seus campos e a estirilidade das outras campinas, condemnadas á perpetua estiagem.

Em toda a esfera politica se operou o embuste, em nome dos interesses geraes da republica. Nas suas mãos todas as rédeas, todas as galhardias, todas as forças da auctoridade.

Para esse grupo de felizes se fez a republica, se crearam os grandes logares da administração e da fazenda, as embaixadas, as comissões rendosas, todos os gosos e espectaculos d'um imperio rico dos lavores e dos sacrificios dos antepassados, que julgavam trabalhar para um futuro comum. As eleições foram feitas á imagem d'esta tristissima comedia, e como os primeiros se julgavam nas condições de aposentação principesca, as funcções representativas foram baixando de nivel e de decôro até á chamada dos personagens de terceira e quarta ordem, que, naturalmente, é aquela que faz mais barulho no exercicio sabido dos timbales.

Hoje é a rusga.

Na Camara legislativa tanto se chamam ladrões uns aos outros, como, no dia seguinte, votam por acordão—que são homens honrados, e se a balança das comissões de inquerito pende, o que é raro, para o lado da justiça, levanta-se grande celeuma contra o aferidor do instrumento.

Nestas condições de pavorosa decadencia, de falencia moral e de desprestigio para o regimen, a dissolução de toda aquela sugidade impunha-se, até á Cromwel; mas o que ha-de fazer amanhã no esterquilinio das suas aldeias, o moço notavel que afiou um dia os dentes pouco limpos no coração da Patria?

Que será de toda essa gente que perdeu o habito do trabalho e repudia a honradez da enxada paterna?

. . . .

Nas situações, como a nossa, em que se faz um ministerio de abastecimentos para que a fome nacional se constitua instituição politica; em que se mercandejam os mais pingues negocios nas altas esferas do Estado; em que ha enormes fortunas roubadas âs congregações religiosas, aos alemães espavoridos, aos celeiros municipaes, aos fornecimentos da guerra, á assombrosa industria dos transportes por mar e por terra, ao comercio, proibido a uns e facilitado a outros, ás industrias que solicitam permissão para importar as suas materias primas; em que se associam os principes da republica para a exploração das grandes emprezas anonimas; em que se criam, todos os dias, instituições fantasticas para colocar e locupletar amigos, o trunfo não é espadas arma nobre e limpa, mas oiros que tudo pagam desde o sorriso candido das mulheres, até aos automoveis d'aqueles que ainda ha mezes não podiam comprar o bilhete anual dos electricos. O trunfo é oiros; desde que o povo portuguez padece a fome e a miseria e andam bandos de mulheres de luto, mendigando pelas esquinas das ruas e creanças vasculhando, pelas madrugadas, os caixões do lixo, é porque o trunfo é oiros e está nas mãos só nas mãos, dos grandes jogadores profissionaes, que são os que jogam na certeza de ganhar.

O trunfo é oiros n'um paiz em que tudo se vende, a justiça, a popularidade.

Só um regimen como o nosso, feito para castigo do povo, é que a branca farinha torna o pão negro e nauseabundo. Trunfo é oiros.

Só n'um regimen, adaptado ao goso de uma familia e á fortuna de um bando, é que o vinho das nossas ramadas, outr'ora opalino e translucido, se transformou na nojenta mixordia que as leis proibem e que os legisladores consentem. Trunfo é oiros.

—Mete dinheiro na bolsa!—exclamava o Yago.

Shekespeare muitas vezes escrevia para nós; para aqueles que põem acima da honra e dos interesses da patria as prendas que teem de dar ás suas amantes e as purulentas heranças que teem de deixar aos seus filhos.

—Dissolução! Dissolução!—exclama toda a nação, nas ancias de viver.

Como? Se o trunfo é oiros?!

Spada

Films...

Vão vendo

Um telegrama de Londres noticia que em Dar-Es-Salam, cidade situada na antiga colonia alemã da Africa Oriental, uma mulher chinesa deu á luz sete creanças, sendo uma apenas do sexo feminino e encontrando-se, tanto a partoriente como os filhos, em estado satisfatorio.

Que tal? Sete de uma virada já não é só de arripiar—é de fugir!

Inovações

As costureiras duma cidade estrangeira, cujo nome não nos ocorre, iniciaram ha dias a grève chamada de braços caídos, *a qual produziu, segundo lemos em jornais da mesma proveniencia, a maior sensação de pasmo.*

O que fará quando assistirmos ás—de pernas para o ar...

Com criterio

O ministro do Trabalho da Alemanha resolveu, em vez de dar subsidios aos operarios sem ocupação, obriga-los a trabalhar nas pontes, obras hidraulicas e desbaste de territorios para usos agricolas, isto sem excluir outros serviços de harmonia com as suas aptidões.

Muito bem, muito bem, muito bem.

Até parece uma copia da obra dos nossos estadistas...

AO SR. GOVERNADOR CIVIL

Está lá?...

E estando, por acaso, conhece V. Ex.ª, de verdade, o que se passa em volta dos passaportes, com documentos falsos, que, depois de reconhecidos, desaparecem e são substituidos por outros?

Conhece V. Ex.ª todas as outras manigancias que, em volta do mesmo assunto, quasi diariamente se estão dando?

Se conhece todo esse negro sudario, que faz V. Ex.ª que não providencia, pondo-lhe côbro?

Estão já suspensos os empregados assim como os agentes de emigração envolvidos nesses crimes?

O que faz e que providencias tem adoptado o agente de emigração, que nesta cidade se encontra?

Terá remetido ao sr. Comissario Geral de Emigração, os relatorios indispensaveis sobre taes acontecimentos, dos quaes não pode alegar ignorancia porque todos eles são do dominio publico?

Em que altura irá o processo a que já aludimos e que do Comando da 5.ª Divisão Militar baixou ao sr. Delegado do Procurador da Republica?

A tudo isto desejariamos uma resposta e, como nós, o publico, a cidade inteira, cada vez mais revoltada com tanta impudencia, com tanta desvergonha e com tanta complacencia que muitos já classificam de—conivencia!

O Democrata vende-se em Lisboa na *Tabacaria Monaco*, ao Rocio.

ACUDA QUEM TIVER CORAÇÃO

Da imprensa diaria:

ROMA, 29—No Vaticano celebrou-se a festa de S. Pedro. O Papa enviou uma carta autografa ao cardeal Gaspari (cujo primeiro nome é Pedro) felicitando-o pelo seu dia onomastico e ofereceu-lhe um calix de ouro cravejado de Pedras preciosas.

Pelo que se vë, é cada vez mais aflitiva a situação financeira do pobre prisioneiro do Vaticano...

Acudam as almas bôas, os corações generosos com o indispensavel auxilio ao nosso Santo Padre, tres vezes santo—na infelicidade, na... purêsa e na... miseria!

Nesta redacção desde já se aceitam quaesquer donativos com que as canastronas da terra desejem contribuir em dinheiro ou mesmo em açucar, azeite, tabaco, etc., etc...

FESTEJOS

Aos que se efectuaram em Coimbra em honra da Rainha Santa Izabel, festejos grandiosos, que atrairam á encantadora cidade de poetas e de amores, milhares e milhares de forasteiros, foram tambem assistir as bandas José Estevam e dos Bombeiros Voluntarios de Aveiro, ás quais a imprensa tem feito elogiosas referencias assim como á Irmandade de Santa Joana, que tomou parte na procissão.

Centenares de pessoas do distrito povoaram egualmente, até segunda feira, as ruas da velha terra dos estudantes, retirando agradavelmente impressionadas por tudo a que assistiram durante a sua permanencia fóra de casa.

Queres a vida mais barata?

Trabalha o maximo.
Consome o minimo.
Prescinde do superfluo.
Condena o luxo.

O Democrata vende-se em Aveiro no *Quiosque Raposo*, da Praça Marquês de Pombal.

Notas mundanas

Consorciou-se na quarta-feira com a sr.ª D. Maria Manuela Sales e Souza, gentil sobrinha do meretissimo juiz de Direito da comarca dr. Pereira Zagalo, o sr. Alexandre Barbosa Camejo.

Ao acto religioso, efectuado na paroquial da Gloria, assistiram bastantes convidados, tendo servido de padrinhos, por parte da noiva, seu tio e a sr.ª D. Mariana Pimento de Almeida Beja e por parte do noivo a sr.ª D. Maria Elisa Barbosa Camejo e padre Manuel Barbosa Camejo.

Os noivos encetaram no mesmo dia a sua viagem de nupcias.

=== *Teve a sua* délivrance, *aliás laboriosa e com intervenção medica, a esposa do sr. Artur Sacromento, de Ilhavo, dando á luz uma menina.*

=== *Com demora de alguns dias encontra-se nesta cidade o antigo deputado, dr. Marques da Costa.*

=== *Tambem se encontra na Preza de visita aos seus, o sr. Joaquim de Sousa Barros.*

=== *De Barcelos, onde é professora, chegou a casa de seus paes a sr.ª D. Alda Mesquita Barbosa.*

=== *Entrou em franca convalescença, pelo que nos congratulâmos, o nosso amigo Carlos Mendes.*

=== *Acompanhado de sua familia, está nesta cidade com demora de alguns dias, o nosso velho amigo Raul Feio, digno tesoureiro da Companhia de Moçambique.*

O Govêrno

—*—

Teve, como era de prever, a duração das rosas de Malherbe, o gabinete Antonio Maria da Silva, cuja constituição se havia levado a efeito contra todas as indicações, indispensaveis para a sua viabilidade.

Não temos prazer nenhum em constatar o facto, mas a verdade é que os nossos homens publicos se deviam importar mais com os interesses do país do que propriamente com os seus, atendendo a que Portugal já não póde suportar mais crises nem a Republica mais abalos do que os que tem sofrido quasi desde o seu advento.

O govêrno Antonio Maria da Silva, era, desde a primeira hora, um govêrno condenado. Ninguem o tolerava, negaram-lhe apoio os proprios correligionarios, repelia-o a nação. Teve, pois, o destino que lhe augurámos, morrendo á meia noite do dia 8, hora fatidica, soléne, aquela em que os sepulcros se abrem e as curujas soltam o seu lugubre piar em volta dos campanarios entristecidos pela escuridão da noite.

Que a terra lhe seja leve...

Tudo como d'antes

Todos esperavam—e aqui nos tornámos éco d'essa esperança—que a vinda da Guarda Republicana para esta cidade poria termo ás constantes infracções das posturas municipaes que diariamente se cometem, quando, afinal, com a guarda tudo corre na mesma, sem a mais leve alteração.

Já nos disseram que o desconhecimento do estabelecido pelas posturas inibe que os guardas as façam cumprir.

E' certo que a Câmara encarregára alguem de organisar um manual onde, reunindo todas as disposições já estabelecidas em varios codigos, fossem adicionadas outras, que o tempo tem aconselhado e a experiencia indicado. O escolhido para esse trabalho, porêm, saíu de Portugal e portanto—*quartel general em Abrantes, tudo como d'antes*...

A não ser que depois destes reparos—aliás justos—a edilidade aveirense se meta em brios e dê novo impulso á obra, metendo-a na mão doutro empreiteiro.

CRIMINOSOS

Pela policia de Lisboa estão, finalmente, descobertos o autor e cumplices do assassinio do dr. Pedro de Matos, membro do Tribunal de Defesa Social, os quaes conserva em seu poder, excepto o primeiro, que anda fugido.

São quatro operarios, pertencentes a um *complot* organisado contra a vida do inditoso magistrado e a quem, estâmos por certos, a justiça pedirá restritas contas do tenebroso feito, aplicando-lhes, no fim, o devido correctivo.

Como merecem.

UM LIVRO

Ofertado pela *Casa Ventura Abrantes*, conceituada livraria editora de Lisboa, chegou-nos um volume de 186 paginas compactas de critica ao escritor Albino Forjaz de Sampaio, que por fim é sepultado vivo com todos os sacramentos e epitafio respectivo.

Mas que trepa!

Açucar

—*—

Sofridas com piedosa e mais que evangelica resignação as dolorosas consequencias da falta absoluta de açucar durante um largo periodo de mezes, apareceram, alfim, algumas sacas do precioso genero, contendo meia duzia de quilos, que levaram o fartura de 600 gramas por cabeça á desolada população desta Veneza lusitana, no dizer dos admiradores das belezas naturaes da terra dos ovos moles e da inexgotavel paciencia dos seus habitantes.

Mas... nem essas 600 gramas a todos chegaram. Na Rua de José Estevão, por exemplo, ainda na terça-feira não havia sido distribuida uma senha e não sabemos se o mesmo aconteceu por outras partes. No entretanto o negocio começou e assim uma tal senhora Rosa Lima, estabelecida na rua Tenente Rezende, logo introduziu na porção que lhe coube uma certa quantidade de areia, evidentemente com o humano intuito de ser agradavel aos freguezes, proporcionando-lhes o aproveitamento que poderia resultar do seu gesto verdadeiramente honrado e altruista... Os srs. drs. Elias Pereira e André dos Reis, D. Severina Ferreira, e pagador das Obras Publicas Goulão dizem-nos que foram quasi das primeiras pessoas a fornecer-se da composição, mas que, não tendo concordado, fizeram com que a policia interviesse no caso, obrigando a *D. Rosa* a explicar, com aquela sinceridade propria das creaturas honestas, que recebeu o açucar já nas condições em que o vendeu e que por isso lhe não cabem responsabilidades no sucedido!

Não vale a pena discutir. O que vale a pena é pedir á justiça, se ainda n'este mundo e especialmente n'esta terra, d'ela alguma cousa existe, todo o rigor da lei para tão infame e repugnante facto.

De Esgueira chegam-nos intensos clamores contra a maneira de distribuir o mesmo artigo, cuja quantidade não passa de 100 e 150 gramas por pessoa, o que briga com a porção que para ali foi enviada.

E' indispensavel que a Comissão de Subsistencias, á qual pertence o sr. Comissario de policia, verifique não só o que se está passando ali, mas ainda a totalidade do açucar distribuido pelas senhas com aquele que foi enviado. Não é a primeira vez que sucede aparecer, mais tarde, á venda, açucar a 5 e 6 escudos o quilo, da mesmissima qualidade do que anteriormente fôra distribuido, assim, em pequeninas dóses...

Se ainda ha vislumbres de dignidade e de prestigio da autoridade, esta tem o dever de apurar o que se passa em Esgueira, sem perda de tempo.

Com o leite, não sò em preço como em mistelas aplicadas, passam-se então coisas ainda mais espantosas.

Imagine-se que foi preso um malandrão qualquer que impingia a 24 e a 30 centavos leite que ele *ingenua* e *piedosamente* fabricava a gesso, farinha e agua!

Mas o que lhe suceceu por essa *inocentissima* experiencia?

Que saibâmos, nada!

Por aí passeia, apto para novos ensaios desta nova quimica!

E ainda se o gesso ficasse bem desfeito...

Providencias? Quem as dá? Quem as toma?

Ha muito que fazemos esta pergunta sem que de qualquer parte venha a resposta. Pois bem: o povo que as adopte—o povo que se vê abandonado e a si proprio entregue!

Faça o povo justiça por suas mãos, defendendo a bolsa e a vida d'esta sucia de ladrões e de assassinos, que por todos os processos procuram roubal-o e matal-o.

E' o unico remedio.

A CARNE

Começou ontem a vender-se nos talhos da cidade a 2$00!

E' de mais.

Teatro Aveirense

Contratados pela Direcção do nosso teatro, que se não poupa a despezas para proporcionar ao publico aveirense algumas noites agradaveis, permaneceram entre nós, dando alguns espectaculos, os apreciaveis artistas luso-brazileiros *Les Jercolis*, que no desempenho dos seus trabalhos foram muito aplaudidos.

Com o ultimo espectaculo dado no domingo findou a presente época cinematografica que este ano se prolongou alêm do costume.

FUGA DE PRESOS

Na madrugada de terça-feira ultima os presos na enxovia n.º 2, arrombando a sentina, desceram pela abertura e com o auxilio d'alguem que cá fóra tinha arrancado os pregos duma tampa de ferro que fecha a comunicação do cano para a rua lateral do edificio, pozéram-se em fuga. São eles o famigerado assassino e ladrão, eximio em assaltos ás mercadorias transportadas em comboios, pronunciado em seis comarcas, Antonio Antunes, natural de Cazas d'Alem, freguezia de Sabacheira, concelho de Tomar; Jacob Gomes Leite e Domingos Gonçalves Camarada, gatunos, ambos do logar de S. Vicente de Pereira, concelho de Ovar e José da Costa Almeida, vulgo o *José Serralheiro*, tambem gatuno, natural do concelho de Vagos.

Até agora não ha o menor indicio do paradeiro dos fugitivos, o primeiro dos quaes tem conseguido escapar-se de todas as cadeias onde tem sido metido, inclusivé da Penitenciaria.

NOMEAÇÃO

Acaba de ser investido no logar de Secretario Geral da provincia de Angola o nosso amigo dr. Antonio Lucio Vidal, de Vagos.

Parabens.

O NOSSO ANIVERSARIO

De *O Domingo*, orgão do P. R. P. em Aldegalega:

"O Democrata,,

Este bem redigido semanario republicano de Aveiro, de que é director o velho democrata snr. Arnaldo Ribeiro, acaba de completar 12 anos de existencia com o numero 611.

Felicitando *O Democrata*, felicitâmos ao mesmo tempo o seu director, um dos republicanos que não perdeu a linha de verdadeiro e desinteressado patriota.

Do *Cinco de Outubro*, de Vila Nova de Gaia:

"O Democrata,,

Completou 12 anos de existencia este colega aveirense, com o qual, apesar das discordancias de orientação politica, temos mantido sempre bôa e leal camaradagem.

Com as nossas saudações, vão os votos pelas prosperidades do colega.

Do *Correio de Vagos*:

Pela imprensa

Por lapso deixámos de nos referir ao aniversario do nosso colega *O Democrata*, que entrou ha dias no seu 13.º ano.

Mas, como mais vale tarde do que nunca, daqui enviâmos um abraço ao amigo Arnaldo Ribeiro, um sincero republicano a quem a Republica muito deve a um jornalista experimentado que em sua defêsa tem lutado com desassombro e desinteresse.

Ao nosso intemerato colega desejamos a continuação das suas prosperidades.

Do *Jornal de Alemquer*.

Pela imprensa

Entrou no 13.º ano da sua existencia o nosso presado confrade de Aveiro, *O Democrata*, semanario republicano, superiormente dirigido pelo snr. Arnaldo Ribeiro.

Ao brilhante colega que tão denodadamente tem defendido a Republica, endereçâmos as nossas felicitações.

NECROLOGIA

Por lapso, deixámos de registar no numero preterito o passamento, em 8 do corrente, da viuva do sr. Antonio de Deus Marques, o qual apenas mediou uns 15 dias do de seu marido, cuja doença prostrou sem que a medicina a pudesse restituir á vida.

†

Após doloroso sofrimento, que os maiores esforços da sciencia e os mais desvelados carinhos dos paes não puderam debelar, finou-se tambem na passada segunda-feira o filho mais novo do sr. Mario Pessoa, de nome Romeu.

A inditosa creança, que deixa saudades profundas no seio dos que a estremeciam, tinha apenas 8 anos, sendo o seu funeral muito concorrido.

A's familias enlutadas as nossas condolências.

AGRADECIMENTO

—*—

Os abaixo assinados, na impossibilidade de o fazerem por outro meio, visto não terem conhecimento de todas as pessoas que os honraram, acompanhando á sua última morada os despojos mortais dos seus chorados e queridos pais e sogros, veem a todos testemunhar o seu grande reconhecimento, não exceptuando desta sua demonstração de gratidão ambas as humanitárias Companhias de Bombeiros Voluntarios desta cidade, o ex.mo sr. dr. Armando da Cunha Azevedo, médico assistente dos falecidos, e todas as pessoas que por êles se interessaram durante o longo e cruciante padecimento que os victimou.

Aveiro, 9 de Julho de 1920.

João de Deus Marques
Angélica Marcelina Marques
Filomena Ribeiro Marques
José Augusto Tenreiro (ausente)

CORRESPONDENCIAS

Costa do Valado, 15

Começaram os preparativos para a festividade da Senhora do Rosario, que, como dissemos, se realisa no domingo a expensas dos mordomos e outras pessoas que se agregaram para esse efeito.

A procissão percorrerá um largo itenerario, devendo o culto interno ser abrilhantado com dois sermões, um de manhã e outro de tarde, isto sem falar noutros atrativos tendentes a chamar á Costa grande concorrencia de povo, ávido de divertimentos.

Assiste a musica de Fermentelos.

—— Para a Junta da Oliveirinha chegaram tres sacas de açucar que vão ser distribuidos hoje e ámanhã pelos respectivos habitantes da freguezia.

São pouco mais de 50 gramas a cada pessoa, naturalmente por subsistir o receio de alguma indigestão...

—— Vitimado pela tuberculose faleceu nas Quintans o sr. David Mendes de Araujo.

—— Na Quinta do Picado tambem deixou de existir, subitamente, na manhã de segunda feira, o sr. Antonio Pericão, rapaz novo ainda, muito estimado, e que aliava ao seu bom comportamento alguns meios de fortuna adquirida pelo seu trabalho honesto e persistente. Era filho do considerado negociante do mesmo nome e sobrinho do sr. João da Cruz Pericão, residente na Oliveirinha.

A' familia enlutada os nossos sentidos pêsames.

—— De visita á paroquia de Nariz esteve esta semana naquela freguesia o bispo auxiliar de Coimbra, que foi hospede do rico proprietario sr. Manoel dos Santos Silvestre.

—— Regressou de S. Pedro do Sul á sua casa de Mamodeiro, o digno regedor Claudio Portugal.

C.

Alquerubim, 10

Os artigos de que precisamos para viver, estão subindo de tal maneira, que só os ricos lhes podem chegar. Os generos tablados, como azeite e açucar, não aparecem, a não ser por preços exorbitantes.

Ora aqui está uma coisa para que o Governo devia olhar com toda a atenção.

Estamos atravessando uma crise desgraçada. Os açambarcadores continuam sempre a *fazer o seu negocio*, sem que ninguem os leve a uma forca! E o povo que morra de fome.

—— As vinhas estão quasi perdidas de todo. A colheita do vinho ha de ser insignificante, e esse pouco será de má qualidade.

Tudo está caro. Se o Governo não tomar providencias, não sabemos onde isto irá parar.

Verdemilho, 7

Restabelecido de doença que o reteve algum tempo de cama, vimos já em passeio o sr. Simões Ratola.

—— Trabalha-se com actividade na ceifa dos trigos, cuja produção não é das mais abundantes, como queria parecer.

Por sua vez, os milharais acham-se deveras prometedores.

—— Teem estado bastante doentes o sr. José Larangeira, que deu entrada no hospital de Aveiro e a esposa do nosso amigo e assinante, sr. Manuel Francisco Neto.

Prontas melhoras desejâmos a ambos.

Serviço Farmaceutico

Encontra-se ámanhã aberta a *Farmacia Ala*.

DESASTRES NO TRABALHO

O facto do decreto que prolongou por mais 120 dias para serem feitos os seguros contra acidentes de trabalho, não dispensa, contudo, a obrigação que a lei impõe ao patrão no caso de desastre.

Todos os interessados se pódem dirigir a Antonio da Maia, delegado da LATINA em Aveiro, R. Almirante Candido dos Reis, 90.